

EVOLUÇÃO DA PSICOPATOLOGIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Percursos de sobrevivência, transformação ou extinção

Paula Cristina Correia¹, Bernardo Barata², **Ana Carolina Santos**³, Maria Inês Figueiredo³

1 Pedopsiquiatra, 2 Interno de Psiquiatria, 3 Psicóloga clínica

Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Cova da Beira

INTRODUÇÃO

- Segundo a Academia Americana de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (AACAP) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada cinco crianças apresenta evidências de problemas de saúde mental.
- **A compreensão da evolução da psicopatologia ao longo do ciclo de vida (da infância à idade adulta), poderá permitir a descoberta de dados fundamentais para perceber a etiologia, prevenção e prognóstico das doenças mentais (1).**
- Da pesquisa elaborada, encontrou-se um estudo longitudinal realizado na Alemanha com uma amostra comunitária - *estudo de Mannheim* - que acompanhou crianças com doença mental até à idade adulta (1). As taxas de prevalência de doença psiquiátrica permaneceram estáveis em 18% dos participantes no estudo (1). Muitas doenças da infância que se pensava resolviam com a idade, sabe-se agora que serão sempre uma *sombra* no desenvolvimento e, como tal, Rutter (*cit in* Fichter et al., 2009) sugere que se deve adotar uma perspetiva desenvolvimental na compreensão das doenças mentais do adulto (1).
- Este estudo pretende encontrar evidências que respondam a um conjunto de questões que têm desafiado teóricos e clínicos:
 - ✓ Que perturbações mentais na infância e adolescência apresentam continuidade na idade adulta?
 - ✓ Que quadros se mantêm, que quadros se extinguem, que quadros se transformam (continuidade homotípica ou heterotípica)?
 - ✓ As perturbações mentais na infância e adolescência funcionam como fatores preditivos de psicopatologia na idade adulta?
- A recolha dos dados necessários para a realização deste estudo decorreu no Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e no Serviço de Psiquiatria Adultos do CHCB. De 1997 a 1999 recorreram ao SPIA/CHCB **396 crianças e jovens** da área de influência do SPIA/CHCB, a qual inclui os concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor.



EVOLUÇÃO DA PSICOPATOLOGIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Percursos de sobrevivência, transformação ou extinção

Paula Cristina Correia, Bernardo Barata, Ana Carolina Santos, Maria Inês Figueiredo

OBJETIVO, MÉTODOS e CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Objetivo: apresentar dados preliminares que visam descrever a evolução de quadros psicopatológicos desde a infância ou adolescência até à idade adulta, avaliando a continuidade de cuidados das crianças e adolescentes que recorreram à consulta de pedopsiquiatria do *Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE (SPIA/CHCB)* entre os anos de 1997 e 1999.

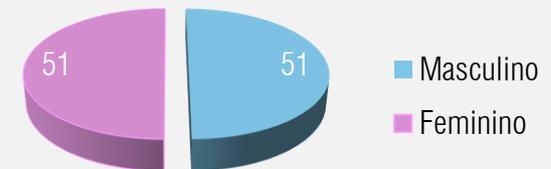
Material e Métodos: foram consultados os processos clínicos de 396 sujeitos, que frequentaram a consulta de Pedopsiquiatria no CHCB entre os anos de 1997 e 1999.

- Destes, 127 mantiveram cuidados de saúde mental no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHCB (Serviço de Psiquiatria). Foram considerados como critérios de continuidade:
 - Manter consultas de psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHCB;
 - Manter consultas de psicologia no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHCB;
 - Registo de pelo menos um episódio de urgência com reencaminhamento para o psiquiatra.

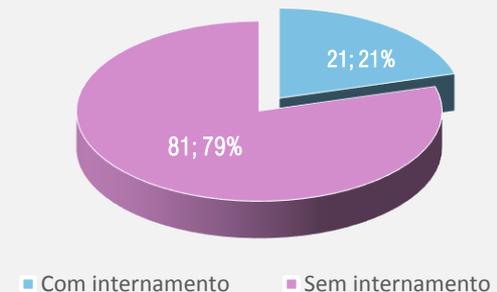
Caracterização da amostra: dos 127 sujeitos que mantiveram cuidados de saúde mental no serviço de psiquiatria adultos do CHCB, só foi possível recolher informação de 102 sujeitos com idades compreendidas entre os 21 e os 35 ($M=29,23$), tendo os restantes sido excluídos desta amostra preliminar. Dos sujeitos que mantiveram cuidados de saúde mental 21% esteve internado na Psiquiatria.

GÉNERO

Percentagem de sujeitos por género que manteve cuidados de saúde mental na idade adulta



PERCENTAGEM DE SUJEITO COM INTERNAMENTOS PSIQUIÁTRICOS

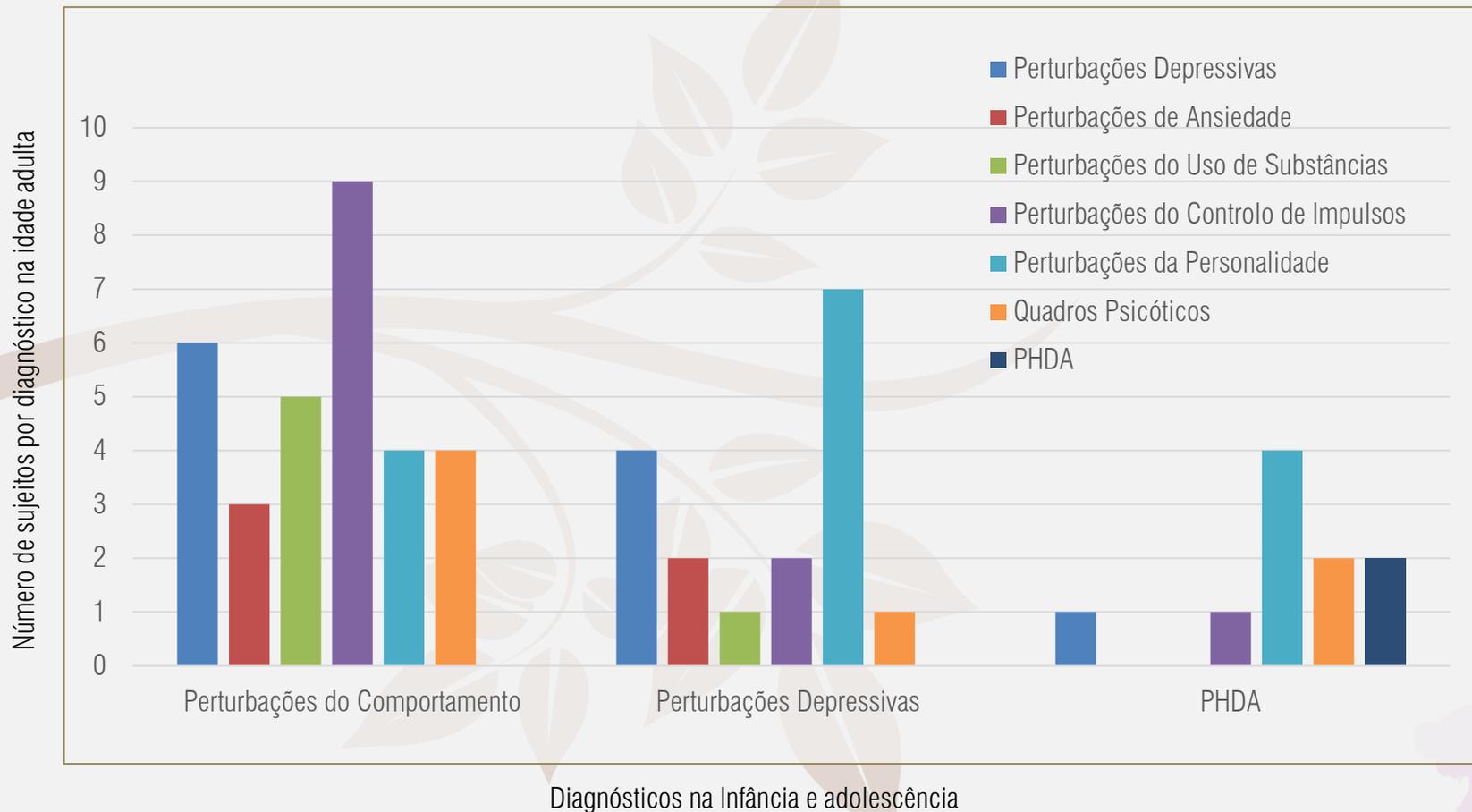


EVOLUÇÃO DA PSICOPATOLOGIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Percursos de sobrevivência, transformação ou extinção

Paula Cristina Correia, Bernardo Barata, Ana Carolina Santos, Maria Inês Figueiredo

RESULTADOS | Parte 1

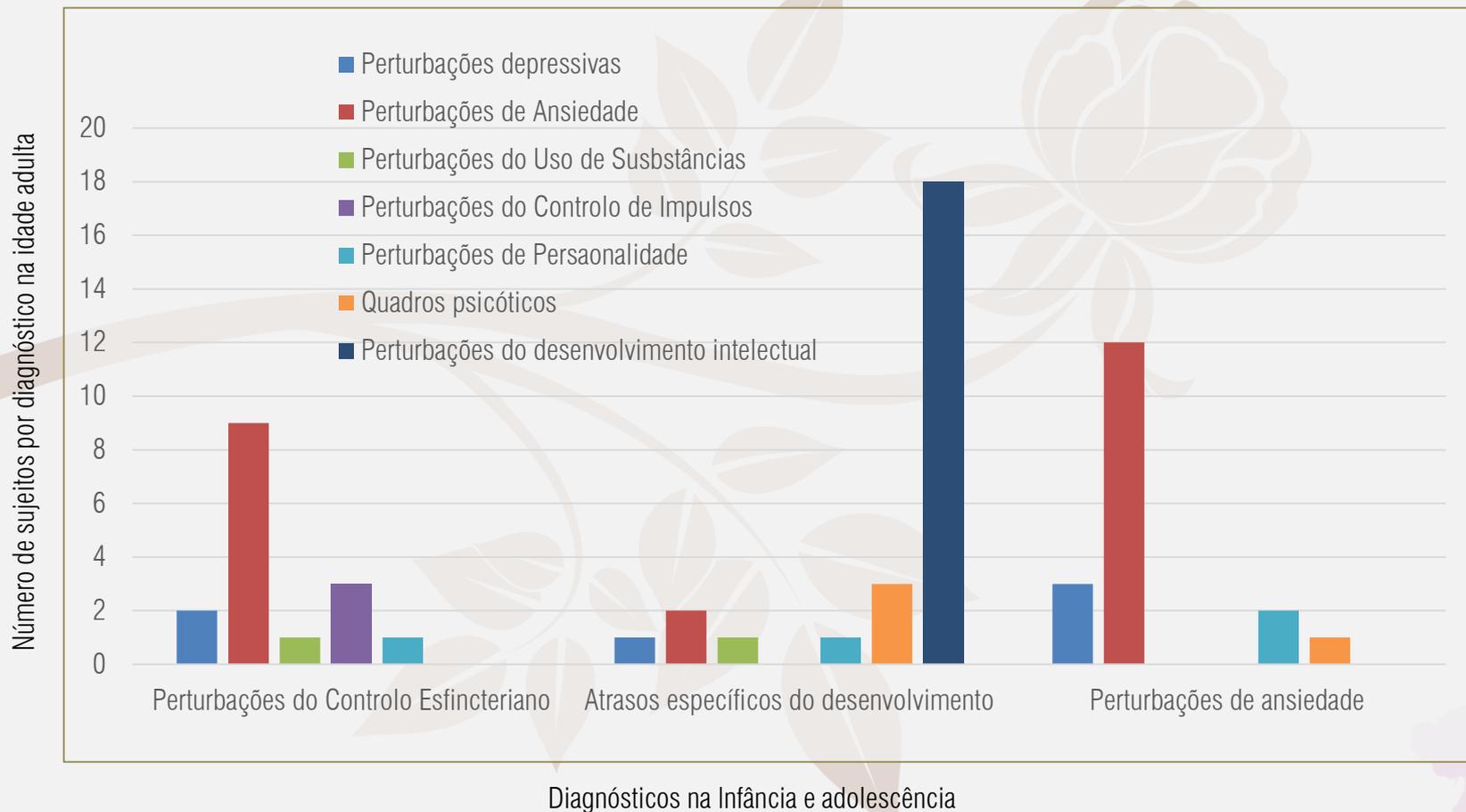


EVOLUÇÃO DA PSICOPATOLOGIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Percursos de sobrevivência, transformação ou extinção

Paula Cristina Correia, Bernardo Barata, **Ana Carolina Santos**, Maria Inês Figueiredo

RESULTADOS | Parte 2



EVOLUÇÃO DA PSICOPATOLOGIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Percursos de sobrevivência, transformação ou extinção

Paula Cristina Correia, Bernardo Barata, Ana Carolina Santos, Maria Inês Figueiredo

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- Vários estudos de amostras comunitárias publicados recentemente demonstram que **problemas emocionais e de comportamento diagnosticados na infância podem prever problemas psiquiátricos no adulto**, revelando estabilidade nestes quadros (1). Os resultados obtidos neste estudo reforçam estas conclusões.
- Roza *et al.* verificaram também que problemas de comportamento na infância predizem a incidência de patologia ansiosa e afetiva após um período de 14 anos (1), o que pode justificar, nesta amostra clínica, o fato de 27,1% dos sujeitos diagnosticados com Perturbação de Comportamento ter continuado o acompanhamento psiquiátrico na idade adulta. A análise qualitativa dos dados recolhidos permitiu ainda verificar que a maioria destes sujeitos foi, na idade adulta, diagnosticada com perturbações de humor.
- Quanto ao diagnóstico de patologias ansiosas na infância, parece haver um maior risco para o aparecimento de quadros depressivos e ansiosos na idade adulta (1). **Os resultados obtidos neste estudo, reforçam o carácter crónico das patologias ansiosas, tendo-se verificado que 32,35% manteve acompanhamento psiquiátrico.**
- Em suma, o programa mais eficaz para prevenir a doença no adulto parece ser melhorar o sofrimento e o acesso ao tratamento na infância (2). Há ainda poucos estudos que avaliem o tratamento a nível dos seus resultados a longo prazo, incluindo as especificidades das várias fases do desenvolvimento (2).
- **Concluindo**, os nossos resultados corroboram algumas noções sobre a evolução da psicopatologia ao longo do ciclo de vida. No entanto, apresenta limitações, como o tamanho da amostra, o que limita no estabelecimento de conclusões firmes. O desenvolvimento do estudo permitirá desenhar um melhor retrato da evolução da psicopatologia ao longo do ciclo de vida.

Referências Bibliográficas:

- (1) FichterMM, Kohlboeck G, Quadflieg N: *From childhood to adult age: 18-year longitudinal results and prediction of the course of mental disorders in the community.* Soc Psychiatry. Psychiatr Epidemiol (2009) 44:792–803.
- (2) William E, Copeland I, Colman I: *Diagnostic transitions from childhood to adolescence to early adulthood.* Journal of Child Psychology and Psychiatry (2013) 54:7, pp 791–799.
- (3) MaughanB & Kim-CohenJ: *Continuities between childhood and adult life.* British Journal of Psychiatry (2005) 187, pp 301–303.

